

# FILME DE RUI GUERRA GANHA O 1º PRÊMIO NO DF

BRASÍLIA (UH) — O Júri Oficial do VI Festival de Brasília no Cinema Brasileiro concedeu o Prêmio Fundação Cultural do Distrito Federal para o melhor filme de longa metragem ao diretor Rui Guerra pela sua obra "Os Deuses e os Mortos", no valor de 20 mil cruzeiros.

Os demais filmes premiados foram: Melhor filme de curta metragem, Prêmio Fundação Cultural do Distrito Federal, para o desenho "Batuque", de Stil, que levou 10 mil cruzeiros de prêmio.

Melhor filme, produção, foi para "O Azylo Muito Louco", de Néelson Pereira dos Santos, que recebeu também o Prêmio Carmem Santos, do Instituto Nacional do Cinema, no valor de 20 mil cruzeiros.

Melhor ator — Othon Bastos — por seu trabalho em "Os Deuses e os Mortos", recebendo o Prêmio Fundação Cultural do DF, no valor de 5 mil cruzeiros.

Melhor atriz — Dina Sfat — também em "Os Deuses e os Mortos", recebendo a mesma quantia e o mesmo prêmio.

Melhor coadjuvante — Maurício do Vale — pelo seu desempenho em "O Profeta da Fome", de Maurício Capovilla.

Melhor atriz coadjuvante — Júlia Miranda — também do "Profeta da Fome".

Melhor curta metragem, produção, foi Tomás Farcas, pela produção do filme de Geraldo Sarno, "Viva Cariri", recebendo o Prêmio Carmem Santos, do INC, no valor de 5 mil cruzeiros.

Melhor fotografia — Düb Lufti — de "Os Deuses e os Mortos" e de "Azylo Muito Louco".

Melhor cenografia — Marcos Weinstock — "Os Deuses e os Mortos".

Melhor figurino — Luiz Carlos Ripper — "Azylo Muito Louco".

Melhor argumento — Maurice Capovilla e Fernando Peixoto — pelo "Profeta da Fome".

Melhor roteiro — Maurice Capovilla e Fernando Peixoto — pelo "Profeta da Fome".

Melhor diálogo — Maurice Capovilla e Fernando Peixoto — pelo "Profeta da Fome".

Melhor trilha sonora — Milton Nascimento — "Os Deuses e os Mortos".

Melhor montagem — Sylvio Renaldi — "Profeta da Fome".

Prêmio especial do júri para José Lewzow, pelo maravilhoso desempenho no filme de Miguel Faria Jr., "O Pecado Mortal".

A todos estes será entregue o troféu "Candango" oferecido pela Fundação Cultural.

— A Central Católica de Cinema do Brasil, órgão filiado ao Ofício Católico Internacional do Cinema (OCIC), considerando:

— Que a libertação do homem é tendência e anseio da sociedade contemporânea;

— Que a compreensão do homem, em sua realidade imediata, constitui um instrumento para a realização deste anseio;

— Que, dentre as atuais tendências do Cinema Brasileiro, o documentário se impõe como fonte de renovação do próprio cinema e, particularmente no Brasil, como instrumento de captação e interpretação de nossa realidade,

Resolve outorgar ao filme "Viva Cariri", de Geraldo Sarno, o Prêmio "Margarida de Prata".

última hora - 9 em 5-11-70